

Câmara Municipal de Lisboa

Lisboa, Cidade Amiga das Crianças

Estratégia Local para os Direitos da Criança | 2023-2026

Lisboa, 2023

Ficha Técnica

O **Grupo Coordenador** Lisboa, Cidade Amiga das Crianças é constituído por:

- Sofia Athayde (coordenadora), Vereadora do Pelouro dos Direitos Sociais e Humanos, Educação, Saúde e Juventude
- Miguel Soares, Diretor do Departamento para os Direitos Sociais
- Luís Nuno Ramos, Diretor do Departamento de Educação
- Mónica Dias, Chefe da Divisão para a Intervenção Social do DDS
- Inês Monteiro, Chefe da Divisão para a Coesão e Juventude do DDS
- Maria José Rafael, Chefe da Divisão de Participação e Cidadania do DDS
- Sandra Luís, Rede Social de Lisboa

A **Equipa Técnica** é constituída por:

- Sónia Gerardo, Divisão para a Intervenção Social do DDS
- Marta Monteiro, Divisão para a Intervenção Social do DDS
- Rosário Seixas, Divisão para a Intervenção Social do DDS
- Susana Jorge-Ferreira, Divisão para a Intervenção Social do DDS
- Ana Fortes, Divisão para a Coesão e Juventude do DDS
- Sandra Nobre, Divisão para a Coesão e Juventude do DDS
- Sofia Rodrigues, Divisão para a Coesão e Juventude do DDS
- Luísa Távora, Divisão de Participação e Cidadania do DDS
- Magda Amaro, Departamento para os Direitos Sociais
- Paula Granja, Divisão de Apoio Socioeducativo do Departamento de Educação
- Teresa Batista, Divisão de Apoio Socioeducativo do Departamento de Educação
- Margarida Jalles, Núcleo de Educação da Direção Municipal de Cultura

Interlocutores dos serviços da CML

- Departamento para os Direitos Sociais
- Departamento de Educação
- Direção Municipal de Cultura
- Departamento da Atividade Física e Desporto
- Departamento de Desenvolvimento Local
- Direção Municipal Higiene Urbana
- Divisão do Plano de Acessibilidade Pedonal
- Direção Municipal de Mobilidade
- Serviço Municipal de Proteção Civil
- Departamento de Relação com o Múncipe e Participação
- Departamento de Apoio aos Órgãos e Serviços do Município
- Direção Municipal do Ambiente, Estrutura Verde, Clima e Energia
- Direção Municipal de Economia e Inovação
- Polícia Municipal

Outros Interlocutores

- Assembleia Municipal de Lisboa
- IAC – Instituto de Apoio à Criança
- Rede Social de Lisboa
- EGEAC
- EMEL

Nota de Abertura

Nestes Novos Tempos, Lisboa acredita que as suas crianças são o valor mais determinante do futuro da cidade.

Por isso, este município defende que as suas políticas e a sua operacionalização têm de ser focadas, de forma especial e prioritária, nas crianças. Porque, para que este seu valor real e potencial possa ganhar corpo, todas as crianças precisam de receber da sociedade em que vivem, não só reconhecimento e incentivo, mas também apoio e proteção.

Esse valor da criança, nas suas dimensões real e potencial, é, desde o primeiro dia, e ao longo de todo o ciclo da infância, reconhecido e incentivado pelo município de Lisboa - desde logo na dimensão social das creches e jardins-de-infância, também na dimensão pedagógica da escola, e ainda no conjunto de atividades, projetos e experiências promotoras das suas competências biopsicossociais. Em paralelo, Lisboa tem feito caminho no sentido de garantir uma oferta cada vez mais significativa de iniciativas que incentivam, na criança, também o desenvolvimento das dimensões artísticas, culturais, desportivas, formativas, tecnológicas e ambientais.

Particularmente relevantes são também as iniciativas desenvolvidas pelo município que permitem às crianças e às suas famílias aceder, em igualdade de oportunidades, a serviços e a mecanismos de participação que lhes garantem a oportunidade de darem voz própria às suas experiências, preocupações, necessidades e expectativas e de se pronunciarem sobre as matérias que lhes dizem respeito.

Esta importância particular está, evidentemente, no contributo real e efetivo que as crianças devem ter no desenho das políticas de construção de uma Cidade mais Amiga das Crianças. Mas, não só: está também no desenvolvimento, em cada criança, de uma consciência de Direito e Dever de participação, intervenção e influência, para a construção de um mundo melhor para todos.

Lisboa está comprometida no propósito firme e inabalável de dar às nossas crianças, em concertação com as famílias e sensibilizando a comunidade em geral, um ambiente que

promova o seu desenvolvimento integral. Um ambiente em que cada criança possa crescer e prosperar feliz e plena.

Nestes Novos Tempos, acreditamos que cada criança, qualquer que seja a sua circunstância, é, sempre, sem exceção, uma Oportunidade imperdível para a Cidade ser Melhor, e ser Mais.

Queremos uma LISBOA para TODOS.

E sabemos que, para isso, LISBOA precisa de TODOS.

Porque TODOS SOMOS LISBOA.

Sofia Athayde

Vereadora para os Direitos Humanos e Sociais, Educação, Juventude e Saúde

Índice

Ficha Técnica	1
Nota de Abertura	3
Introdução.....	6
Metodologia.....	7
Diagnóstico Local	9
Dimensão Estratégica	16
Governança	20
Conclusões e Recomendações	22
Referências Bibliográficas	23
Anexos.....	24
Tabela 2 - População infantil por sexo.....	24
Tabela 3 - População infantil estrangeira dos 0-19 anos.....	25
Tabela 4 - População infantil estrangeira dos 0-19 anos, por sexo	26
Tabela 5 - Ideias /contributos apresentados pelas crianças nos post-its no fórum preparatório.....	24
Tabela 6 - Ideias /contributos apresentados pelas crianças nos post-its no fórum preparatório.....	25
Tabela 7 - Ideias /contributos apresentados pelas crianças nos post-its no fórum preparatório.....	28
Tabela 8 - Ideias /contributos apresentados pelas crianças nos post-its no fórum preparatório.....	29
Tabela 9 - Ideias /contributos apresentados pelas crianças nos post-its no fórum preparatório.....	30
Tabela 10 - Ideias /contributos apresentados pelas crianças nos post-its no fórum preparatório.....	31
Tabela 11 - Ideias /contributos apresentados pelas crianças nos post-its no fórum preparatório.....	32
Tabela 12 - Ideias /contributos apresentados pelas crianças nos post-its no fórum preparatório.....	34

Introdução

Após o caminho percorrido no decorrer da última candidatura ao Programa Cidade Amiga das Crianças da UNICEF, o Município de Lisboa aposta, novamente, em fazer de Lisboa uma cidade mais amiga das crianças. Tendo presente que as crianças se constituem, cada vez mais, como uma prioridade na definição das políticas do Município, esta candidatura aposta na concretização de medidas que melhorem o acesso a serviços e a sua articulação, que invistam em saúde, educação, arte e cultura, que concorram para a construção de uma cidade mais sustentável e de uma geração de crianças mais feliz e mais preparada.

A construção de uma estratégia local, no contexto da candidatura a este programa, é dirigida a crianças até aos 18 anos. Esta estratégia é baseada na Convenção sobre os Direitos da Criança (CDC), ratificada por Portugal em 1989, e assenta, principalmente, na criação de mais oportunidades para que as crianças e suas famílias possam participar na construção da Cidade e vivenciar todo o seu potencial (tendo em conta o bem-estar global de todas as pessoas que residam e visitam a Cidade). Esta estratégia pretende ainda promover e incrementar uma rede de serviços adequada e acessível às necessidades globais da população, das crianças em particular, e às características dos territórios.

Lisboa tem vindo a tornar-se uma cidade mais participada ao fomentar mecanismos de participação efetiva de, com e para as crianças. A igualdade e a não discriminação são princípios basilares e não alienáveis de qualquer sociedade. Neste sentido, Lisboa tem vindo a desenvolver políticas de apoio à infância e às famílias, valorizando todas as características humanas e sociais. Assim, com esta nova estratégia, pretende dar continuidade e melhorar as políticas de combate à exclusão, desigualdade, discriminação e todas as formas de violência, fomentando a justiça social, a segurança psicológica, a inclusão e, sobretudo, acolhendo a diversidade humana.

A execução desta estratégia global é sustentada na articulação com as diversas orgânicas municipais, em parceria com as instituições e as entidades da comunidade, que trabalham com e para crianças, potenciando os recursos e as intervenções, de uma forma concertada, para uma Cidade (ainda mais) Amiga das Crianças.

Metodologia

Para a concretização da candidatura ao programa da UNICEF **Cidades Amigas das Crianças** foi constituído um grupo coordenador e uma equipa técnica, cuja missão passa pela elaboração, implementação, execução e avaliação da Estratégia Local para os Direitos da Criança e Planos Anuais de Ação Local (PAAL), de 2023 a 2026.

Esta estratégia, baseada no princípio da participação efetiva das crianças e do trabalho em rede, assenta em cinco áreas definidas pela UNICEF, prioritárias na construção de uma Cidade Amiga das Crianças e numa estreita ligação com os Direitos da Criança:

- a) Não Discriminação;
- b) Participação;
- c) Acesso a serviços;
- d) Proteção;
- e) Família, Cultura e Arte.

Tendo em conta estas cinco áreas temáticas, consideraram-se alguns mecanismos e instrumentos de recolha de informação, nomeadamente:

- Assembleia das Crianças de Lisboa, na Assembleia Municipal de Lisboa;
- Convenção sobre os Direitos da Criança;
- Estratégia da União Europeia para a Juventude 2019-2027;
- Estratégia de Intervenção Integrada para Crianças e Jovens na Cidade de Lisboa – Rede Social de Lisboa;
- Estratégia Nacional para a Inclusão das Pessoas com Deficiência 2021-2025;
- Garantia para a Infância;
- Grandes Opções do Plano Plurianual 2023 –2027 (GOP);
- Guia de Intervenção Integrada junto das Crianças e Jovens Vítimas de Violência Doméstica;
- Observatório das Autarquias Familiarmente + Responsáveis;
- Plano de Ação da União Europeia contra o Racismo 2020-2025;
- Rede Educativa;
- II Plano Nacional para a Juventude.

Num esforço de concertação e de promoção da participação dos vários agentes e atores da Cidade, a estratégia foi construída tendo em conta a participação das crianças, das orgânicas municipais e das

equipas técnicas de entidades externas, quer na fase de diagnóstico, quer na fase de elaboração da dimensão estratégica e operacional. Para este efeito, foram promovidas reuniões de trabalho, nomeadamente, com um representante da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares (DGEstE), com a Presidente da Assembleia Municipal de Lisboa e com a equipa coordenadora da Assembleia das Crianças, com os membros das quatro Comissões de Proteção de Crianças e Jovens de Lisboa e com a Comissão Executiva do Grupo de Trabalho de Crianças e Jovens, no âmbito da Rede Social.

A operacionalização desta estratégia passa por:

- a) Realizar o levantamento de todos os projetos e ações que o Município e os parceiros desenvolvem, solicitando a participação e a intervenção, quer das crianças, quer das equipas técnicas, de forma articulada na prossecução de uma Cidade Amiga das Crianças;
- b) Realizar processos de auscultação com crianças e equipas técnicas, através de metodologias participativas, como *world cafe*, *workshops*, tertúlias e ações múltiplas;
- c) Promover o trabalho em rede entre os diversos parceiros na execução das medidas dos PAAL, valorizando a partilha e a promoção de boas práticas;
- d) Elaborar e acompanhar a implementação dos PAAL;
- e) Incrementar estruturas onde se ofereça às crianças a oportunidade de, em coparticipação, por um lado, ouvir, aconselhar e propor ações sobre temas relevantes às suas vivências na Cidade e, por outro, codecidir sobre as medidas e as ações que querem ver concretizadas;
- f) Avaliar a execução das medidas dos PAAL e elaborar os Relatórios de Progresso, com o contributo das crianças da Cidade.

Esta estratégia está sujeita a atualizações e alterações, consoante as dinâmicas operacionais, os contextos de monitorização e avaliação e a auscultação do público-alvo e dos parceiros.

Diagnóstico Local

A presente construção do diagnóstico local tem por base as **áreas temáticas** e os **indicadores obrigatórios** definidos pela UNICEF, bem como outros que consideramos pertinentes para melhor contextualização do território.

Uma vez que o diagnóstico da cidade de Lisboa se encontra em execução, os dados foram recolhidos nas seguintes fontes: INE, DGESTE, Instituto da Segurança Social e PORDATA.

Os dados obtidos juntos dos serviços e interlocutores da CML que têm ações junto do público-alvo desta estratégia, não permitem refletir as necessidades e prioridades de uma forma sistematizada, dificultando a correlação com o plano de ação local.

Neste sentido, a par das fontes que foram consultadas e que sustentaram os dados que a seguir se apresentam, a definição dos objetivos estratégicos e dos indicadores que os operacionalizam, basearam-se nos documentos estratégicos do Município, nomeadamente, as Grandes Opções do Plano 2023-2027, a Estratégia de Intervenção Integrada com Crianças e Jovens na Cidade de Lisboa 2020-2030, bem como nos documentos nacionais de referência para esta matéria, já elencados na Metodologia (p. 7).

I – Dados Gerais

Por ser a capital de Portugal, a caracterização sociodemográfica de Lisboa é influenciada por vários fatores, dos quais se destacam a própria história de Portugal e da Cidade, a sua localização geográfica e as diferentes mudanças sociais e económicas ocorridas ao longo do tempo.

Em termos socioeconómicos, a cidade de Lisboa apresenta alguma disparidade: alguns territórios com boas infraestruturas e serviços, habitados por populações com rendimentos médios e altos, e outros com menos recursos, onde residem pessoas com rendimentos mais baixos.

A nível educativo, Lisboa destaca-se também por ser um dos maiores centros educacionais do país, quer em termos de oferta da rede pública escolar, de ensino particular e de ensino superior público e privado.

Atualmente, Lisboa tem uma população muito diversificada do ponto de vista cultural, com comunidades historicamente significativas e provenientes dos países africanos de língua oficial portuguesa, como Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe. Nos anos mais recentes, passou a existir uma presença acentuada de imigrantes brasileiros, e de outros países europeus e asiáticos.

No que respeita à população entre os 0 e os 18 anos de idade e de acordo com os dados fornecidos pelo INE referentes aos Censos de 2021, existem 1 644 755 crianças com menos de 18 anos, residentes em Portugal, das quais, 86 161 residem em Lisboa.

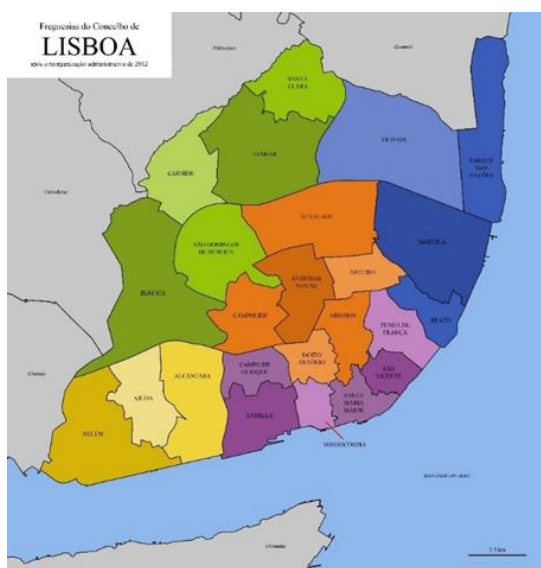


Fig. 1: Mapa das freguesias da Cidade de Lisboa (Fonte: site da AML consultado em <https://www.am-lisboa.pt/imgs/imagens/151880799652fvZ8eq9Xt47YS8.png>)

Freguesias	População (0 – 17 anos)
Ajudá	2144
Alcântara	2122
Alvalade	5552
Areiro	3379
Arroios	4074
Avenidas Novas	3676
Beato	1656
Belém	2978
Benfica	4945
Campo de Ourique	3781
Campolide	2067
Carnide	2996
Estrela	3643
Lumiar	8263
Marvila	5763
Misericórdia	1156
Olivais	4798
Parque das Nações	4895
Penha de França	3699
Santa Clara	5292
Santa Maria Maior	1024
Santo António	1576
São Domingos de Benfica	4989
São Vicente	1713
Total	86 181

Tabela 1 - População de Lisboa dos 0 – 17, por freguesia

De acordo com os dados acima indicados, as freguesias com maior número de crianças na cidade são Lumiar, Marvila e Alvalade. Por outro lado, as freguesias de Santa Maria Maior, Misericórdia e Santo António são as que têm um menor número.

Segundo os dados recolhidos, é possível aferir que 44 306 são do sexo masculino, e 41 875 são do sexo feminino (Anexos - Tabela 2).

Relativamente às **crianças estrangeiras** residentes, dos 0-19 anos, por freguesia, os dados disponibilizados pelo INE totalizam 7 025. As freguesias com maior representação de crianças estrangeiras são Arroios, Campo de Ourique e Estrela (Anexos – Tabela 3). É possível ainda aferir que 3 583 são do sexo masculino e 3 442 são do sexo feminino (Anexos – Tabela 4).

De acordo com o INE e com o Ministério de Administração Interna (MAI), em Portugal, os **requerentes de proteção internacional** com menos de 14 anos representaram 18% do total de 1 537 pedidos de asilo processados em 2021. Os requerentes com idade entre 14 e 17 anos representaram 10% dos pedidos. Relativamente às crianças estrangeiras com idade inferior a 18 anos, não acompanhados por um adulto, representam 6,3%.

Em 2021 a **taxa de natalidade** em Lisboa, de acordo com INE, foi de 9,9%. De acordo com Instituto Ricardo Jorge, em 2022, nasceram mais 1 348 crianças comparativamente com o ano anterior, totalizando 24 842 nascimentos na cidade de Lisboa.

Relativamente à **Percentagem do orçamento do governo local gasto em matéria de infância e juventude**, o orçamento afeto às áreas da Infância e juventude é de aproximadamente 3% do orçamento municipal, distribuído pelos Departamentos para os Direitos Sociais, Educação, Desporto, Cultura, Equipamentos e apoios a entidades que desenvolvam trabalho nestas áreas.

II - Dados por Área Estratégica

1. Não Discriminação

A discriminação é um problema que afeta as crianças em todo o mundo e a cidade de Lisboa não é exceção. As crianças continuam a ser discriminadas com base em vários fatores, como raça, religião, origem étnica, género e identidade de género, orientação sexual, deficiência ou estatuto socioeconómico. Está, na agenda governativa da cidade, a adoção de medidas que concorram para criar ambientes inclusivos e seguros para todas as crianças.

Existem mecanismos de atendimento que permitem a recolha e tratamento de dados relativos a queixas por discriminação, que são da responsabilidade de várias entidades, nomeadamente, o Instituto de Apoio à Criança (IAC), a Provedora de Justiça e o Ministério Público, a Comissão para a Igualdade e Contra a Discriminação Racial (CICDR), a Comissão para a Igualdade de Género (CIG) e o

Instituto Nacional para a Reabilitação, I.P., (INR, I.P.) - respetivamente, SOS Criança, Linha da Criança, Serviço de Queixas do ACM, Serviço de Queixa por discriminação da CIG e Balcão da Inclusão. Os **dados relativos a crianças que relatam ter sofrido discriminação no último ano**, disponíveis nos relatórios do IAC e do Provedor de Justiça, são tratados a nível nacional. Não é possível apresentá-los de forma desagregada por município e sexo (considerando que são recolhidos em função das diferentes áreas de discriminação e por área metropolitana ou região do país). Para obter estes dados a nível local, é ser necessário articular com estas entidades e as outras referidas anteriormente, em função das necessidades identificadas no território da cidade de Lisboa.

Quanto ao **número de espaços públicos adaptados a pessoas com deficiência**, não existe um documento que reflita estes dados, quer a nível nacional ou municipal. No entanto, o Plano de Acessibilidade Pedonal da Câmara Municipal de Lisboa enumera alguns dos espaços públicos adaptados a pessoas com deficiência - Quinta Pedagógica, Fórum Lisboa, Avenida da República, Largo do Calvário, Largo da Graça, Alameda das Linhas de Torres, Avenida General Roçadas, Rua Alexandre Herculano, Rua da Venezuela (Área envolvente à Estação de Comboios de Benfica), entre outros.

No que concerne ao **número de crianças com doenças crónicas ou incapacidade**, segundo os dados apurados pelo INE nos Censos de 2021, existem na cidade de Lisboa 547 pessoas, com menos de 25 anos, que beneficiam da prestação social para a inclusão da segurança social.

2. Participação

No que se refere à participação das crianças, têm sido desenvolvidos alguns mecanismos formais na cidade de Lisboa, cujo propósito é garantir que as crianças têm oportunidade para expressarem os seus pontos de vista, as suas necessidades e prioridades, assim como envolverem-se nas decisões que as afetam.

Um dos **mecanismos de participação** existentes é o Parlamento dos Jovens, cuja iniciativa é da Assembleia da República e, em 2022 contou com a participação de 2 alunos, do 2.º e 3.º ciclos, de cada uma das 14 escolas participantes, no Concelho de Lisboa, e 2 alunos do ensino Secundário, de cada uma das 19 escolas participantes no Concelho de Lisboa. Outro mecanismo de participação é a Assembleia das Crianças, iniciativa da Assembleia Municipal de Lisboa, que em 2022, teve a participação de 2 crianças, dos 8 aos 12 anos de idade, um rapaz e uma rapariga, em representação de cada Junta de Freguesia, num total de 48 participantes. Foram ainda eleitos 48 suplentes.

Indicamos alguns dos contributos recolhidos sobre os resultados dos encontros:

- Pouca participação das crianças na organização de atividades lúdicas e desportivas nas e das escolas;
- A alimentação fornecida nas escolas, em regra, não é agradável;
- Recreios com pouco acompanhamento e pouco agradáveis para um convívio saudável e ausência de espaços livres para brincadeira;
- Ausência de tempos e espaços para que as crianças, enquanto alunos e alunas, possam ser ouvidas quer nos seus desabafos, quer nas suas propostas de atividades da vida escolar.

Em anexo, apresentamos o documento completo com os contributos das crianças. (Tabelas 5 a 12)

No que se refere ao indicador **número de escolas com mecanismos de participação** e, uma vez que não existem dados, remete-se para o Plano de Ação.

3. Acesso a serviços

No âmbito da temática Acesso a Serviços, foram considerados os indicadores obrigatórios e ainda um indicador não obrigatório, por se entender relevante.

Quanto ao indicador referente à **taxa de pré-escolarização por sexo**, segundo os dados do INE, na cidade de Lisboa, existem 95,8% de crianças do sexo feminino e 96,3% de crianças do sexo masculino que frequentam creches ou jardins de infância.

A **taxa de escolaridade de ensino básico** é de 43,26%, segundo os dados recolhidos no Infoescolas, referente ao ano letivo 2020/2021 e Censos 2021. No que se refere à **taxa de escolaridade do nível de ensino secundário**, esta é de 7,3%.

Quanto ao indicador **percentagem de crianças de etnia cigana matriculadas em escolas públicas**, os dados a apresentar e recolhidos no Perfil Escolar das Comunidades Ciganas: Análise de dados na DGEEC, reportam-se à Área Metropolitana de Lisboa (AML) do ano letivo 2018/2019. Assim, no ensino pré-escolar existiam 5 302 crianças, no ensino básico 4 639, e no ensino secundário 65.

No que se refere ao indicador não obrigatório, **número e tipo de entidades de saúde**, segundo o Bilhete de Identidade dos Cuidados de Saúde Primários, do Ministério da Saúde, existem três Centros Hospitalares: Lisboa Norte; Lisboa Centro; Lisboa Ocidental. Identificam-se ainda trinta unidades de saúde familiar, cinco unidades de saúde personalizada, dez unidades de recursos

assistenciais partilhados e duas unidades de cuidados na comunidade. Estes dados reportam-se a 31 de dezembro de 2022.

4. Proteção

No que respeita ao indicador **Taxa de risco de pobreza infantil (após transferências sociais) por local de residência, por tipo de agregado doméstico com crianças dependentes**, podemos apenas indicar dados a nível nacional. Estes dados referem-se a crianças com menos de 18 anos, bem como jovens entre os 18 e 24 anos economicamente dependentes. Do total de agregados domésticos, com crianças dependentes, 18% incorrem em risco de pobreza; em agregados compostos por 1 adulto e pelo menos 1 criança, o risco de pobreza é de 28%; em agregados com 2 adultos e 1 criança, o risco é de 11%; em agregados compostos por 2 adultos e 2 crianças o risco de pobreza é de 12,8%; em agregados com 2 adultos com 3 ou mais crianças é de 22,7%. Outros agregados, com crianças tem um risco associado de 23,5% (INE, 2021).

Relativamente à **Taxa de privação severa das condições da habitação (%) por local de residência** corresponde a 5,1 % do total da população residente na área metropolitana de Lisboa, segundo o Inquérito às Condições de Vida e Rendimento, 2018-2022, do INE.

No que respeita ao indicador referente ao **número de crianças beneficiárias da Ação Social Escolar (ASE), por grupo etário**, é de referir que os dados são referentes ao ano letivo de 2020/2021 e apenas se conseguiu aferir informação por ciclo de escolaridade. Segundo dados do Departamento de Educação (DE) da CML, no pré-escolar foram apoiadas através do ASE, 2 590 crianças, e no 1º ciclo 5 875. De acordo com os dados da DGeST, no 2.º ciclo cerca de 1 340 crianças, no 3.º ciclo cerca de 1 022, no Secundário ,432.

Mencionamos ainda os dados do ano letivo de 2022/2023, referentes ao pré-escolar e 1º ciclo, disponibilizados pelo DE da CML, respetivamente 2 618 e 6 149 crianças.

5. Família, Cultura e Arte

No que respeita à **Família, Cultura e Arte**, a interação entre as famílias e as suas comunidades de pertença assume um especial destaque, pela preservação da herança cultural, popular e artística da cidade de Lisboa.

Lisboa é reconhecida pela sua forte herança histórica, cultural e recreativa, sendo famosa pelas festividades associadas à celebração do Santo António, padroeiro da Cidade, e dos Santos Populares

durante todo o mês de junho, em torno de uma celebração que não se esgota numa noite ou num só mês. A cada ano, várias famílias e bairros da cidade reúnem-se em volta desta tradição, que movimenta diferentes gerações da mesma família, coletividades e associações, escolas e clubes, entre outros, na preparação conjunta desta celebração.

Lisboa dispõe de programas que articulam cultura, educação, ambiente, mobilidade, desporto, entre outros, com vista a minorar a desigualdade e a promover a igualdade de oportunidades, no acesso a atividades e equipamentos, com vista ao desenvolvimento global das crianças.

Ainda que não seja possível, à data, quantificar o número de iniciativas, o município desenvolve um conjunto de atividades e projetos, de âmbito social, cultural e desportivo, exclusivamente dirigido às famílias. Estas iniciativas, que se referem ao indicador **número de iniciativas municipais destinadas exclusivamente a famílias**, estão descritas no Plano de Ação.

Quanto ao indicador **Despesas em atividades e equipamentos desportivos (€) dos municípios por localização geográfica, tipo de despesa e atividade e ou equipamento desportivo**, e segundo dados do INE, referente ao ano 2021, as verbas disponibilizadas foram: para as associações desportivas 1 255 132€; para a construção e manutenção de recintos (inclui salas e pavilhões cobertos) 83 758€; para a construção e manutenção de outros equipamentos desportivos (ao ar livre ou com simples cobertura) 96 271€; para outras atividades não especificadas 3 162 756€.

No que respeita ao indicador **Despesas em atividades culturais e criativas (€) do município de Lisboa e tipo de despesa**, em 2021, na cidade de Lisboa foi gasto o valor total de 61 218 323€; **Despesas correntes** - 57 641 879€; **Despesas de capital** - 3 576 444€.

Quanto ao indicador **Despesas em jogos e desportos (€) dos municípios por localização geográfica e tipo de despesa**, os dados disponíveis são referentes apenas ao ano de 2013, no total de 3 075 678€.

Dimensão Estratégica

A estratégia do programa Lisboa, Cidade Amiga das Crianças defende uma abordagem integrada em matéria de infância, agregando todas as ações, programas e projetos existentes e implementados pelos diversos serviços municipais, assim como, pelos diferentes parceiros, construindo novas abordagens de intervenção.

Os fundamentos para a construção desta Estratégia Local para os Direitos da Criança assentam nos quatro princípios base da Convenção sobre os Direitos da Criança:

1) Não Discriminação (Art.º 2º da Convenção sobre os Direitos das Crianças)

Uma Cidade Amiga das Crianças é inclusiva para todas as pessoas, dando uma atenção específica a crianças em situação de maior vulnerabilidade, como as provenientes de grupos étnicos e ou populações migrantes, a viver em situações de exclusão social, crianças com deficiência, crianças vítimas de exploração e de violência, entre outras.

2) Interesse superior da criança (Art.º 3º da Convenção sobre os Direitos das Crianças)

O interesse superior da criança é primordial em todas as decisões que lhe digam respeito. Uma Cidade Amiga das Crianças define as suas políticas públicas tendo em conta o bem-estar biopsicossocial das suas crianças, contemplando a sua segurança e proteção acima de qualquer outro interesse.

3) Sobrevivência e desenvolvimento (Art.º 6º da Convenção sobre os Direitos das Crianças)

Uma Cidade Amiga das Crianças procura proporcionar, na máxima medida possível, as condições de vida adequadas no presente, para que possam tirar o máximo partido das suas potencialidades no futuro.

4) Ouvir as crianças e respeitar as suas opiniões (Art.º 12º da Convenção sobre os Direitos das Crianças)

O processo de construção de uma Cidade Amiga das Crianças deve envolver as crianças, de forma participada e informada. Enquanto indivíduos de direitos e no exercício da sua cidadania, uma Cidade Amiga valoriza a liberdade de expressão e assegura às suas crianças a possibilidade de contribuírem com as suas opiniões sobre as questões que as afetam – na comunidade, escola e família.

Esta estratégia incentiva a uma participação mais efetiva das crianças, em todas as fases do processo, tendo em conta os cinco níveis de participação autêntica da escala de *Hart (Roger, 1992)*, nomeadamente:

- 1) Designado, mas informado;
- 2) Consultado e informado;
- 3) Iniciado por os adultos, decisões partilhadas com crianças e jovens;
- 4) Iniciado e dirigido por crianças e jovens;
- 5) Iniciado por crianças e jovens e decisões partilhadas com os adultos.

A estratégia pretende corresponder à informação recolhida no âmbito do diagnóstico, promovendo mecanismos de participação ativa, nas diferentes áreas.

Assim:

ÁREA ESTRATÉGICA: NÃO DISCRIMINAÇÃO	
Estratégia Implementação, reforço e participação em ações que garantam o acesso e igual usufruto de direitos humanos e liberdades fundamentais das crianças da cidade.	
Objetivo Estratégico	Indicadores
Fomentar uma cidade inclusiva e acolhedora da diversidade das crianças.	<p>N.º de ações realizadas promotoras de uma maior inclusão das crianças;</p> <p>N.º de propostas concretizadas no âmbito das acessibilidades;</p> <p>N.º de ações realizadas, no âmbito da prevenção e combate às várias formas de violência contra a criança;</p> <p>N.º de crianças abrangidas pelas ações;</p> <p>N.º de entidades de referência envolvidas nas ações.</p>

ÁREA ESTRATÉGICA: PARTICIPAÇÃO**Estratégia**

Reforço e construção de mecanismos de participação das crianças, quer nos órgãos do município, quer nas escolas.

Objetivo Estratégico	Indicadores
Promover mais oportunidades de participação das crianças, em condições de equidade, nos assuntos que lhes digam respeito e que as suas opiniões sejam tidas em conta nas tomadas de decisão.	N.º de mecanismos formais e informais existentes; N.º de mecanismos formais e informais criados; N.º de crianças abrangidas pelos diferentes mecanismos de participação; N.º de propostas apresentadas pelas crianças; N.º de propostas aprovadas;

ÁREA ESTRATÉGICA: ACESSO AOS SERVIÇOS**Estratégia**

Promoção de maior acesso a todos os serviços, assim como a construção e adaptação de equipamentos e outras infraestruturas no âmbito das acessibilidades.

Objetivo Estratégico	Indicadores
Promover e incrementar uma rede de serviços adequada e acessível, às características dos territórios e às necessidades das crianças.	N.º de equipamentos criados; N.º de equipamentos, espaços e serviços adaptados; N.º de ações que promovam o acesso aos serviços; N.º de crianças abrangidas pelas ações.

ÁREA ESTRATÉGICA: PROTEÇÃO**Estratégia**

Assegurar respostas integradas de promoção e proteção dos direitos das crianças, com vista ao seu bem-estar global.

Objetivo Estratégico	Indicadores
Implementar e acompanhar as iniciativas e programas que garantam os direitos da criança e assegurem a sua proteção.	N.º de planos implementados nos territórios no âmbito da Estratégia de Intervenção Integrada para Crianças e Jovens da Cidade de Lisboa (PLII); N.º de iniciativas e programas existentes e criados; N.º de crianças apoiadas; N.º iniciativas realizadas; N.º de participantes nas ações de sensibilização e formação realizadas.

ÁREA ESTRATÉGICA: FAMÍLIA, CULTURA E ARTE**Estratégia**

Desenvolvimento e reforço de ações que conduzam ao acesso às várias manifestações de cultura e arte, à prática de desporto e atividade física e à realização de atividades de lazer como opção e livre escolha das crianças.

Objetivo Estratégico	Indicadores
Proporcionar oportunidades para crianças e famílias vivenciarem momentos culturais e artísticos, valorizando o lazer e o brincar.	N.º de iniciativas realizadas para e com as crianças e famílias; N.º de crianças que participam nas iniciativas; N.º de famílias que participam nas iniciativas.

Governança

A proposta de governança aqui apresentada traduz-se em colaboração, participação e envolvimento de entidades e parceiros, de modo a potenciar esforços e recursos da cidade, contribuindo para uma melhor eficiência do trabalho realizado, na defesa e promoção dos Direitos da Criança. Pretende-se também integrar a experiência da Academia, com os conhecimentos aprofundados sobre estas matérias, valorizará este projeto.

O modelo agora apresentado pressupõe três níveis de atuação:

1 - Equipa de Coordenação

A Equipa de Coordenação é composta pela Vereadora com o Pelouro dos Direitos Sociais e Humanos, Educação, Saúde e Juventude, pelo Diretor do Departamento para os Direitos Sociais, pelo Diretor do Departamento de Educação, pelas Chefes das três Divisões do Departamento para os Direitos Sociais da Câmara Municipal de Lisboa, bem como, por um elemento da Rede Social de Lisboa.

Esta Equipa coordena a execução, a monitorização e a avaliação da Estratégia e dos PAAL, está em constante articulação com a equipa técnica e Interlocutores Municipais e tem como objetivos:

- 1) Coordenar o programa e garantir a execução de uma política municipal para a Infância e Juventude sustentada na articulação com os diversos setores municipais;
- 2) Estabelecer parcerias com instituições e entidades da comunidade que trabalham na área da Infância;
- 3) Identificar e nomear os referidos parceiros;
- 4) Analisar os relatórios realizados pela Equipa Técnica e emitir pareceres – indicações;
- 5) Promover a articulação com os outros serviços, sejam municipais ou externos;
- 6) Designar um grupo de trabalho técnico para garantir a eficaz operacionalização da Estratégia e dos PAAL.

2 - Equipa Técnica

A Equipa Técnica é designada pelos serviços municipais, nomeadamente das áreas dos Direitos Sociais, Educação, Cultura, entre outros serviços que se venham a considerar pertinentes. Tem como objetivos:

- 1) Elaborar o Diagnóstico Local e apresentá-lo aos interlocutores;
- 2) Construir, com os contributos dos interlocutores, uma estratégia local de intervenção para 4 anos, assim como, os planos anuais de ação local;
- 3) Operacionalização dos PAAL, mantendo estreita e permanente articulação, tanto com os interlocutores, como com o grupo de coordenação, promovendo o trabalho em rede, nomeadamente, através da realização de reuniões, encontros e ações pertinentes, partilhando, promovendo e divulgando boas práticas;
- 4) Apoiar a ação do grupo de interlocutores.

3 - Grupo de Interlocutores

Constituído por interlocutores internos, indicados por cada um dos serviços municipais, que desenvolvem ações com e para crianças. Neste grupo de interlocutores, devem ainda constar entidades externas, para além da Rede Social, consideradas importantes no âmbito do trabalho que desenvolvem na cidade de Lisboa. Tem como objetivos:

- 1) Compromisso de cada serviço, contribuindo ativamente para a construção, dinamização e execução dos PAAL;
- 2) Avaliação e reflexão das atividades dinamizadas;
- 3) Disponibilização dos dados solicitados pela equipa técnica.

Conclusões e Recomendações

O reconhecimento do Município de Lisboa, no âmbito do Programa Cidade Amiga das Crianças, pela UNICEF, no período de 2019 a 2022, permitiu uma nova abordagem nas políticas locais para a infância, bem como, uma maior interligação entre os diferentes serviços municipais e um maior conhecimento do trabalho desenvolvido pelas entidades externas. Este período foi marcado pela pandemia COVID19, e consecutivos confinamentos, que condicionaram dinâmicas e ações previstas no PAAL anterior.

A presente candidatura permitirá dar continuidade ao trabalho desenvolvido, reforçando e criando dinâmicas internas e externas ao Município.

A estratégia desta nova candidatura visa, sobretudo, o trabalho em rede e a participação das crianças, dando-lhes vez e voz, em todas as dimensões previstas nas áreas estratégicas do programa. Para que esta prossiga os seus objetivos, recomenda-se uma estreita articulação entre os interlocutores das várias orgânicas da Câmara Municipal de Lisboa e os das entidades externas, de modo a promover uma intervenção mais abrangente, integrada e verdadeiramente operacional.

Uma Cidade Amiga das Crianças não é trabalhar para as crianças, mas sobretudo trabalhar com elas, numa aliança que se pretende que seja frutífera.

Referências Bibliográficas

- **Agenda 2030 – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**. Disponível em [ODS • Objetivos Desenvolvimento Sustentável • BCSD Portugal](#)
- **Anuário Estatístico de Portugal – 2021**, Instituto nacional de Estatística, retirado de https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOESpub_boui=6174083&PUBLICACOESmodo=2
- **Convenção sobre os direitos da Criança**. Disponível em [unicef_convenc-a-o_dos_direitos_da_crianca.pdf](#)
- **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Disponível em <https://dre.pt/dre/geral/legislacao-relevante/declaracao-universal-direitos-humanos>
- **Estratégia de Intervenção Integrada com crianças e jovens para a cidade de Lisboa | 2020 – 2030**. Disponível em
- **Estratégia Nacional para os Direitos da Criança para o período 2021-2024**. Disponível em [Resolução do Conselho de Ministros n.º 112/2020](#)
- **Estratégia Nacional para a Inclusão das Pessoas com Deficiência 2021 –2025**. Disponível em [Resolução do Conselho de Ministros n.º 119/2021](#)
- Hart, Roger (1997), *Children’s Participation: The Theory and the Practice of Involving young citizens in Community Development and Environmental Care (5th Edition)*, Routledge, Abingdon.
- **Lei de Proteção de crianças e jovens em perigo**. Disponível em [Lei de proteção de crianças e jovens em perigo | DRE](#)
- Saraiva, Fátima. (julho, 2021). **Boas Práticas na elaboração de conteúdos acessíveis** [Portal da biblioteca do ISCTE]. Disponível em https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/22972/1/Guia%20Conteudos%20Atwqcessiveis_v26072021_final.pdf
- **Inquérito às Condições de Vida e Rendimento, 2017-2022**

Anexos

Tabela 2 - População infantil por sexo

Freguesias	População Residente no Município dos 0 - 17	Sexo masculino	Sexo feminino
Ajuda	2144	1115	1029
Alcântara	2122	1049	1073
Alvalade	*5552*	2846	2706
Areeiro	3379	1708	1671
Arroios	4074	2047	2027
Avenidas Novas	3676	1888	1788
Beato	1656	870	786
Belém	2978	1501	1477
Benfica	4945	2562	2383
Campo de Ourique	3781	1963	1818
Campolide	2067	1043	1024
Carnide	2996	1539	1457
Estrela	3643	1852	1791
Lumiar	*8263*	4279	3984
Marvila	*5763*	2960	2803
Misericórdia	1156	622	534
Olivais	4798	2485	2313
Parque das Nações	4895	2555	2340
Penha de França	3699	1890	1809
Santa Clara	5292	2698	2594
Santa Maria Maior	1024	565	459
Santo António	1576	827	749
São Domingos de Benfica	4989	2537	2452
São Vicente	1713	905	808
Total	86 181	44 306	41 875

Tabela 3 - População infantil estrangeira dos 0-19 anos

Freguesias	População residente estrangeira 0-19 anos
Ajuda	151
Alcântara	205
Alvalade	289
Areeiro	171
Arroios	666
Avenidas Novas	324
Beato	141
Belém	207
Benfica	298
Campo de Ourique	476
Campolide	212
Carnide	158
Estrela	427
Lumiar	391
Marvila	278
Misericórdia	144
Olivais	275
Parque das Nações	420
Penha de França	416
Santa Clara	431
Santa Maria Maior	211
Santo António	189
São Domingos de Benfica	317
São Vicente	228
Total	7025

Tabela 4 - População infantil estrangeira dos 0-19 anos, por sexo

	Sexo masculino	Sexo Feminino	População residente estrangeira 0-19
Total	3583	3442	7025

Tabela 5 – Ideias/contributos apresentados pelas crianças nos *post-its* do fórum preparatório

Mesa de trabalho 1 - correspondente à 1.ª Comissão Permanente da AML
Falta de professores e auxiliares
Melhor e mais variada comida na escola
Mais transportes para as escolas
Auxiliares desatentas
Mais auxiliares masculinos
Menos Greves e baixa assiduidade dos professores
Mais policiamento
Menos lixo na rua ou uma cidade mais limpa
Mais mobilidade
Mais sinalização
Mais casas para sem abrigo
Mais espaços verdes
Mais verba para a educação
Aumento dos salários dos professores
Arranjo dos passeios e ou mais verbas para limpeza de espaço público
Aumentar os preços dos museus para angariar mais receita

Obras na EB Eng.º Duarte Pacheco
Mais sinalização de aviso de proximidade de escola
Aumenta da receita da CML através de coimas para quem não apanha os detritos de animais e o lixo do chão
Mais espaço de estacionamento junto às escolas
Mais verba para manutenção das escolas
Mais verbas para as visitas de estudo
Mais de exercício físico ao ar livre
Mais casas de banho públicas
Gerir melhor os dinheiros públicos

Tabela 6 - Ideias ou contributos apresentados pelas crianças nos *post-its* no fórum preparatório

Mesa de trabalho 2 - correspondente à 2.ª Comissão Permanente da AML
Melhor distribuição do comércio pelas 24 freguesias
Mais incentivo ao comércio local e tradicional
Mais incentivos para negócios novos e diversificar os mesmos
Mais Turismo para criação de empregos
Distribuição mais equitativa de lojas, monumentos e atrações pela cidade
Desenvolver mais a cidade
Distribuição do turismo por toda a cidade
Maior equilíbrio entre turismo e moradores
Mais visitas para conhecer a cidade

Investir mais nos museus
Mais Hotéis e mais alojamentos locais
Mais painéis solares
Mais postos de turismo e os horários dos museus mais alargados
Recuperação da Torre de Refinaria para visitas e construção de um elevador ao topo do edifício
Aumento do preço dos museus e atração turística

Tabela 7 - Ideias ou contributos apresentados pelas crianças nos post its no fórum preparatório

Mesa de trabalho 3 - correspondente à 3.ª Comissão Permanente da AML
Mais construção de habitação
Mais espaços verdes
Reabilitação de prédios devolutos
Construção de habitação para sem abrigo
Criação de habitação com rendas mais baratas
Mais espaços verdes
Quando se contruem casas também deveria ser obrigatória a construção de espaços verdes
Uso de plástico reciclado para construção de parques infantis

Tabela 8 - Ideias ou contributos apresentados pelas crianças nos post-its no fórum preparatório

Mesa de trabalho 4 - correspondente à 4.ª Comissão Permanente da AML
Mais Hortas
Mais espaços verdes
Mais caixotes do lixo para reciclagem
Menos Poluição e menos ruído
Espaços verdes mais limpos e cuidados
Recolha dos dejetos dos cães
Evitar o abate de árvores
Não abandonar os animais
Criação de mais abrigos para gatos
Mais dispensadores de sacos de recolha de dejetos animais
Mais funcionários para limpezas de espaços verdes
Mais caixotes do lixo
Mais utilização de energias renováveis
Evitar desperdício de água potável
Redução da utilização do automóvel e mais utilização de transportes públicos

Tabela 9 - Ideias ou contributos apresentados pelas crianças nos *post-its* no fórum preparatório

Mesa de trabalho 5 - correspondente à 5.ª Comissão Permanente da AML
Estradas renovadas e obras nos passeios
Renovação e limpeza de monumentos antigos
Falta de mão-de-obra em edifícios municipais
Mais obras em escolas e espaços envolventes
Mais casas e quartos com rendas mais acessíveis
Recuperação de casas abandonadas
Mias Habitação social
Internet mais acessível para todos
Demasiada humidade nas paredes das escolas
Estradas com muitos buracos
Gás e água mais barata
Mais passeios pedonais
Demasiados terrenos abandonados e sem utilização
Mais limpezas das ruas
Construir mais passadeiras
Casas com muita humidade e faltam obras nas casas
Já se fez uma boa recuperação de casas antigas
Demasiadas casas abandonadas
Casas muito caras
Casas para sem abrigo

Espaços para incentivar o desporto
Mais estacionamento perto do Metro
Menos trotinetes e mais passadeiras
Lugar próprio para estacionar as trotinetes
Criar mais parques, jardins e árvores
Mais painéis solares

Tabela 10 - Ideias ou contributos apresentados pelas crianças nos *post-its* no fórum preparatório

Mesa de trabalho 6 - Correspondente à 6.ª Comissão Permanente da AML
Demasiada violência na escola/ mais segurança
Escolas muito degradadas/ Mais Obras
A comida na escola é pouca e crua
Descontentamento social por falta de igualdade
Melhor gestão dos dinheiros públicos
Más condições das casas de banho das escolas
Campanhas de comida para ajudar os sem-abrigo
Mais funcionários nas escolas
Mais ecopontos nas escolas
Renovação das escolas mais antigas
Haver frigorífico comunitário na escola
Combate ao <i>Bullying</i> nas escolas
Combate ao Racismo e xenofobia

Combate à violência doméstica (agressão verbal e física)
Combate à desigualdade de género
Combate à escravatura
Arranjar casas e emprego para os sem-abrigo
Apoio aos idosos
Haver mais liberdade de expressão e igualdade de género
Combater os preconceitos sobre a cor de pele e religião
Mais polícia a atuar e prender os criminosos
Aulas de cidadania obrigatória no 1.º Ciclo

Tabela 11 - Ideias /contributos apresentados pelas crianças nos *post-its* no fórum preparatório

Mesa de trabalho 7 - Correspondente à 7.ª Comissão Permanente da AML
Mais escolas de desporto
Melhores refeições escolares, com mais opções
Obrigatoriedade de os donos dos animais apanharem os dejetos
Mais cultura, teatro, fantoches e dança
Mais desporto
Mais espaços verdes para melhor oxigénio
Mais valorização dos funcionários das escolas
Melhor gestão dos dinheiros públicos
Campanhas para sensibilizar as pessoas a apanhar os dejetos dos animais
Materiais de desporto públicos renovados

Fazer marchas populares com as Escolas
Tapar os buracos das escolas
Transportes para levar as crianças aos locais de desporto
Mochilas com demasiado peso
Mais Bibliotecas perto das escolas
Menos falta dos professores
Promover o voluntariado
Mais caixotes do lixo
Mais visitas de estudo
Mais torneios interescolares
Mais campos de futebol
Preços dos museus deveria ser reduzido
Mais acessibilidade pedonal nos passeios: circulação de cadeiras de rodas e carrinhos de bebés
Projetos sociais com alunos de outros países
Mais piscinas para aulas de natação dos alunos
Recuperar equipamentos desportivos (REdES das balizas)

Tabela 12 - Ideias /contributos apresentados pelas crianças nos *post-its* no fórum preparatório

Mesa de trabalho 8 - Correspondente à 8.ª Comissão Permanente da AML
Transportes mais baratos
Mais transportes elétricos
Mais ciclovias
Usar mais transportes públicos
Pavimento mais homogéneo dos passeios, para evitar acidentes nos passeios
Demasiadas trotinetes e muito perigosas
Mais segurança e mais polícias
Mais autocarros elétricos
Melhores horários dos autocarros
Cidade mais verde com mais árvores
Diminuir o preço dos carros elétricos
Os Polícias e os Bombeiros devem chegar mais rápido quando são chamados
Mais Polícias e segurança na cidade
Mais estacionamento para as bicicletas
A cidade de Lisboa não deveria ter buracos nas estradas
As Ruas deveriam ter mais obras ou arranjar passeios e estradas